



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

**APLICANDO OS CONCEITOS DE ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO:
TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE**

**APPLYING CONVERSATION ANALYSIS CONCEPTS: TRANSCRIPTION AND
ANALYSIS**

Rivaldo Ferreira da Silva¹ (UEPB)

Resumo:

O campo de estudos sobre a Análise da Conversação (doravante AC) surge na década de 1960, sendo uma ramificação dos estudos sociológicos pertencentes à Etnometodologia (GARFINKEL, 1964; 1967). A AC ancora-se em analisar as interações face a face, de cunho verbal e/ou não verbal, entre interactantes (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). Diante disso, este trabalho tem por objetivo geral aplicar e analisar os conceitos da Análise da Conversação em interações naturalísticas. Já como objetivos específicos iremos: (i) pesquisar sobre aspectos da AC; (ii) transcrever e analisar excertos de uma entrevista com atores da Série *Thirteen Reasons Why*; e por fim, (iii) discutir sobre os recursos linguístico-gestuais presentes nas interações. Para embasar teoricamente este trabalho usamos como referências os estudos de Garfinkel (1964; 1967), Gumperz (1982), Heritage e Atkinson (1984), Kerbrat-Orecchioni (2006), Liddicoat (2007), Marcuschi (2007), Sidnell (2008), Silva, Andrade e Ostermann (2009) e Silva (2020) que discorrem sobre a AC. O corpus desta pesquisa ancorou-se em uma entrevista, de domínio público, da plataforma do YouTube em que temos uma entrevista entre jovens atores da Netflix e uma atriz/apresentadora brasileira. Foram selecionados três excertos do vídeo e após a análise destes, percebeu-se que para que uma conversação se desenvolva é necessário que os interactantes façam uso de diferentes sistemas semióticos, sendo eles relacionados a materialidades linguísticas verbais, gestuais, visuais, vocais e de entonação.

Palavras-chave: Análise da conversação. Transcrição. Interação. Recursos semióticos.

Abstract:

The field of Conversation Analysis studies (henceforth CA) emerged in the 1960s as a branch of sociological studies belonging to Ethnomethodology (GARFINKEL, 1964; 1967). CA is anchored in analyzing face-to-face interactions, of a verbal and/or non-verbal nature, between interactants (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). In light of this, this paper's general objective is to apply and analyze the concepts of Conversation Analysis in naturalistic interactions. As specific objectives, we will: (i) research on aspects of CA; (ii) transcribe and analyze excerpts from an interview with actors from the *Thirteen Reasons Why* TV show; and finally, (iii) discuss the linguistic-gestural resources present in the interactions. To theoretically support this work, we used as references the studies by Garfinkel (1964; 1967), Gumperz (1982), Heritage and Atkinson (1984), Kerbrat-Orecchioni (2006), Liddicoat (2007), Marcuschi (2007), Sidnell (2008), Silva, Andrade and Ostermann (2009), and Silva (2020), who discuss CA. The corpus of this research was anchored on a public domain interview from the YouTube platform in which we have an interview between young actors from Netflix and a Brazilian

1 Graduando do Curso de Letras Inglês. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: rivaldoferreira17cl@gmail.com.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

actress/presenter. Three excerpts from the video were selected, and after analyzing them, it was realized that for a conversation to develop it is necessary that the interactants make use of different semiotic systems, which are related to verbal, gestural, visual, vocal, and intonation linguistic materialities.

Key words: Conversation Analysis. Transcription. Interaction. Semiotic systems.

Introdução

As trocas comunicativas fazem parte da faculdade interacional humana e é por meio destas que conseguimos (sobre)viver em sociedade. Baseado nisso, surge, então, inúmeros questionamentos sobre a conversa(ção), entre os quais, podemos destacar: (i) por que conversamos? (ii) por que usamos tais sistemas/escolhas linguísticas? (iii) como sabemos que os nossos interlocutores estão cooperando para o desenvolvimento da conversa? (iv) como os interagentes criam, adaptam, resolvem situações/problemas/falhas no ato de falar? Essas e outras questões são pesquisadas pela Análise da Conversação², área de cunho transdisciplinar, que se dedica em analisar e entender como as interações face a face se desenvolvem e como os seus interagentes se comportam quando/enquanto conversam.

Os estudos teórico-metodológicos que hoje formam o campo da Análise da Conversação (doravante AC) tem suas origens de desenvolvimento na década de 1960 com os estudos de um dos ramos da sociologia: a etnometodologia, que se interessa(va) nos estudos da/sobre a linguagem em interação (GARFINKEL, 1964; 1967). Vale ressaltar que as conversas abarcam uma diversidade de situações (contextos) em que os interagentes apresentam inúmeras características e aspectos, tais como: local, contexto, objetivo da interação/conversa, participantes, formalidade, são levados em consideração, pois cada aspecto que forma o cenário comunicativo são importantes.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo geral aplicar e analisar os conceitos da Análise da Conversação em interações naturalísticas. Já como objetivos específicos iremos (i) pesquisar sobre aspectos da AC; (ii) transcrever e analisar uma excertos de uma entrevista

2 Alguns pesquisadores da Análise da Conversação também costumam usar as nomenclaturas: (i) análise da conversa; (ii) análise conversacional; (iii) estudos da fala em interação. Neste trabalho preferimos usar ao longo do texto os termos Análise da Conversação ou análise da conversa.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

com atores da Série *Thirteen Reasons Why*; e por fim, (iii) discutir sobre os recursos linguístico-gestuais presentes nas interações.

Para embasar teoricamente esta pesquisa, usamos como referência os estudos de Garfinkel (1964; 1967), Gumperz (1982), Heritage e Atkinson (1984), Kerbrat-Orecchioni (2006), Liddicoat (2007), Marcuschi (2007), Sidnell (2008), Silva, Andrade e Ostermann (2009) e Silva (2020) que discorrem/pesquisam/investigam sobre o campo da Análise da Conversação.

Este trabalho, caracteriza-se como sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho descritivo tendo como contexto de pesquisa uma entrevista/conversa, de domínio público, da plataforma do YouTube em que temos uma entrevista entre jovens atores da Netflix e uma atriz/apresentadora brasileira. Para transcrição e análise dos dados, este trabalho terá como foco os aspectos diferentes materialidades linguísticas de cunho verbal, gestual, visual, vocal e de entonação de três excertos extraídos da gravação.

Quanto a estruturação, este trabalho divide-se em 3 seções. A primeira, nossa introdução, já apresentada. A segunda, nosso referencial teórico, dividindo-se em duas subseções e abarcando as seguintes temáticas: (i) O que é a Análise da Conversação? e (ii) Transcrições das interações: símbolos e definições. Posteriormente, temos a nossa seção metodológica, seguida da transcrição e análise de dados. Por fim, tem-se as nossas considerações finais e agradecimentos a orientadora do trabalho (*in memoriam*).

Referencial teórico

Nas subseções a seguir discorreremos sobre o conceito e o surgimento da Análise da Conversação, bem como regras de transcrições das interações.

O que é a Análise da Conversação?

Os estudos teórico-metodológicos que hoje formam o campo da Análise da Conversação (doravante AC) tem suas origens de desenvolvimento na década de 1960³ com os estudos de

3 Outros autores, como é o caso de Kerbrat-Orecchioni (2006) e Marcuschi (2007), mencionam que a AC surge no início dos anos 1960, mas que é a partir de 1970 que o novo campo de pesquisa começa a se desenvolver e torna-se um objeto de investigação científica.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

um dos ramos da sociologia: a etnometodologia, que se interessa(va) nos estudos da/sobre a linguagem em interação (GARFINKEL, 1964; 1967). Nesse sentido, vale mencionar que a AC não se ancora em um “domínio homogêneo”, como pontua Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 17), mas é um “campo movente”; isto é, navega por vários campos teóricos/disciplinas, os quais, além da Sociologia conforme mencionada anteriormente, fazem parte e/ou contribuem para os estudos da AC: a psicologia social e interacionista, a sociolinguística, a filosofia da linguagem, a etnolinguística e outras (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). Silva (2020) relembra que a AC é uma ramificação da Linguística Aplicada, sendo está também, de raízes teóricas interdisciplinares.

Tendo como base os estudos de Marcuschi (2007) e Gumperz (1982), a AC passou por duas fases de (re)estruturação. Na primeira, a preocupação dos analistas da conversação⁴ era voltada para a “descrição das estruturas da conversação e seus mecanismos organizadores” (MARCUSCHI, 2007, p. 6). Posteriormente, como pontua Marcuschi (2007), a AC é mais ampla e necessita abarcar/observar outros aspectos. Nesse sentido, Marcuschi (2007) em concordância com Gumperz (1982) postulam que a AC deve “preocupar-se sobretudo com a especificação dos conhecimentos linguísticos, paralinguísticos e socioculturais” (p. 6).

As trocas conversacionais ou simplesmente conversas se desenvolvem apenas quando dois ou mais interagentes⁵ decidem conversar. Estes por sua vez, são nomeados de emissores (também chamados de locutores, o que emite e possui o turno de fala em determinado momento da interação) e os receptores (também chamados de interlocutores, o que escuta quando não detém o turno de fala). Vale destacar que os interagentes precisam fazer uso de captadores fáticos (emissor) e reguladores verbais, não-verbais ou vocais (receptor) para que ambos os interagentes desenvolvam a conversa de forma efetiva e não haja vácuos ou perda de atenção, por exemplo. Nessa perspectiva, Kerbrat-Orecchioni (2006) menciona que “para que haja a troca comunicativa não basta que dois falantes (ou mais) falem alternadamente; ainda é preciso que se falem” (p. 8). Em outras palavras, a autora diz que para que haja a “validação

4 Pesquisadores que se filiaram a AC são chamados de analistas da conversação.

5 Também podem ser nomeados de interactantes.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

interlocutória”, os interagentes da conversação precisam conversar entre si fazendo uso de diferentes materialidades linguísticas de cunho verbal, gestual, visual, vocal e de entonação.

Baseado no exposto, a seguinte pergunta emerge: o que é a AC? Em linhas gerais, a AC pode ser entendida como as análises das interações verbais e não verbais em uma conversação face a face. Silva (2020) em concordância com Liddicoat (2007) pontuam que a “AC pode ser entendida como uma abordagem que estuda a fala em interação face a face” (p. 1803). Sidnell (2008) acrescenta que a AC se preocupa com a interação da fala e que questões relacionadas às estruturas linguísticas são consideradas em última estância (o que não deixa de ser importante). As pesquisas em AC, segundo Heritage e Atkinson (1984) buscam descrever e explicar as “competências que os falantes comuns usam e de que se valem para participar de interações inteligíveis e socialmente organizadas” (p. 1). Ainda nessa perspectiva, Silva, Andrade e Ostermann (2009) acrescentam que as pesquisas em AC se ancoram na análise de dados naturalísticos, isto é, dados os quais são coletados no lugar/ambiente que a interação entre os participantes da conversa aconteceu. Em corroboração Marcuschi (2007) acrescenta que as conversações e conseqüentemente os seus dados “partem de dados empíricos em situações reais” (p. 7), sendo, dessa forma, uma área que lida com o real.

Sobre a AC, Marcuschi (2007) pontua que:

a AC é uma tentativa de responder a questões do tipo: como é que as pessoas se entendem ao conversar? Como sabem que estão se entendendo? Como sabem que estão agindo coordenada e cooperativamente? Como usam seus conhecimentos linguísticos e outras para criar condições adequadas a compreensão mútua? Como criam, desenvolvem e resolvem conflitos interacionais? (MARCUSCHI, 2007, p. 7).

Diante do exposto, fica evidente que a AC busca entender como as interações se desenvolvem e como os interagentes se comportam frente as exigências do “fazer” falar. Kerbrat-Orecchioni (2006) acrescenta que para que uma interação se desenvolva, além dos participantes dispostos a conversarem, faz-se necessário considerar alguns aspectos que fazem parte do contexto da conversação, sendo eles: (i) o lugar em que a interação ocorre (quadro espaço temporal); (ii) o objetivo da interação (por qual razão esses interactantes estão reunidos?); (iii) os participantes; e (iv) a formalidade. Ainda cabe mencionar que com os



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

avanços dos recursos digitais, os analistas da conversa passaram a ter mais fontes de apoio para transcreverem e analisarem as interações; inicialmente, apenas por meio dos gravadores de voz, mas posteriormente, com o apoio do vídeo, e atualmente com uma gama de recursos que possibilitam transcrições e análises cada vez mais próximas da interação real. Sobre o tópico de transcrição e análise de dados a próxima seção discorrerá sobre.

Transcrições das interações: símbolos e definições

Diante do desenvolvimento da AC enquanto campo de pesquisas, precisou-se criar mecanismos e padronizações para as transcrições objetivando propor análises detalhadas das interações e para que detalhes não fossem perdidos na transição de gravação, transcrição e análise. Foi pensando nessas peculiaridades que socióloga americana Gail Jefferson:

desenvolveu a ideia de que as transcrições advindas dos excertos de conversas não deveriam focar apenas no discurso falado, deveriam também considerar os aspectos paralinguísticos existentes, tais como: entonação, pausas, sobreposições de vozes etc. Baseando-se nessa visão, a estudiosa criou um conjunto de símbolos que objetivavam detalhar aspectos naturais da interação comunicativa (SILVA, 2020, p. 1808).

Baseado no que foi exposto, Marcuschi (2007, p. 9) menciona que “não existe a melhor transcrição”. O autor ainda acrescenta que todas as transcrições são “mais ou menos boas” e que “deve ser limpa e legível”. Nota-se, portanto, que as transcrições de áudio/vídeo deem abarcar elementos que se assemelhem ao máximo com o material fonte⁶. Nesse contexto e transcrição, inserimos o conjunto de símbolos desenvolvido por Gail Jefferson o qual ficou mundialmente conhecido por “*Jefferson Transcription System*”⁷ que nada mais é do que um conjunto de símbolos ortográficos que ajudam a/na transcrição, haja vista que em alguns casos não se pode transcrever, ou houve uma pausa entre os turnos de fala, ou aspectos relacionados à entonação, ênfase na fala etc. Diante disso, a tabela 01 a seguir ilustra melhor os símbolos (ou sinais) mais usados. A tabela segue a seguinte estrutura: símbolo – função.

6 Utilizaremos neste trabalho o termo “material fonte” para nos referirmos ao áudio/vídeo que antecede a transcrição.

7 Sistema de Transcrição de Jefferson, em português.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Tabela 01 - Sistema de Transcrição de Gail Jefferson - Símbolos e funções

Símbolo:	Função:
[[Falas simultâneas.
[Sobreposição de vozes.
[]	Sobreposições localizadas.
(+) ou (0.5)	Pausas.
()	Dúvidas e suposições.
/	Truncamentos bruscos.
MAIÚSCULA	Ênfase ou acento forte.
::	Alongamento de vogal.
(())	Comentários do analista.
- - - - -	Silabação.
“ ‘ ,	Sinais de entonação.
ee ele	Repetições (duplica-se a parte repetida).
Eh, ah, oh, ih::	Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção.
... ou /.../	Indicação de transcrição parcial ou de eliminação.

Fonte: adaptado de Marcuschi (2007, p. 10-13)⁸

Diante da tabela apresentada, fica evidente a padronização e a importância dos símbolos criados por Gail Jefferson, uma vez que possibilita aos analistas da conversação meios para promoverem análises cada vez mais reais e próximas do material fonte.

Metodologia

Nesta seção serão abordados os aspectos metodológicos os quais culminaram nesta pesquisa. Vale ressaltar, a princípio, que este trabalho foi fruto do componente curricular Gêneros Discursivos Orais em Língua Inglesa I, disciplina obrigatória do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus: Campina Grande. Este trabalho é uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho descritivo e que tem como *Corpus*/Contexto da pesquisa uma entrevista, de domínio público, disponível na multiplataforma do *YouTube*, em que temos uma entrevista/conversa entre jovens atores da *Netflix* e uma atriz/apresentadora

⁸ Marcuschi (2007) cita em seu livro “Análise da Conversação” quatorze símbolos/sinais usados e padronizados pela AC. No livro, os símbolos e funções se encontram e forma texto corrido, mas neste trabalho preferiu-se adaptar e simplificar em uma tabela.



ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br




08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

brasileira discorrendo sobre a nova temporada (2ª) recém-lançada no Brasil (2018) da Série *Thirteen Reasons Why*. A entrevista/conversa tem duração 4 min e 23 segundos e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZyFqVpIIIGNI&t=184s>.

Em um primeiro plano, preferiu-se fazer uma apresentação pessoal dos interagentes da conversação com o intuito de facilitar a compreensão de quem possa vir a ler o presente trabalho (tabela 02). Dessa forma, chamaremos de L1, a apresentada Maisa Silva, L2, L3 e L4 os atores (Alisha Boe, Brandon Flynn e Christian Navarro, respectivamente). Em um segundo plano, fez-se a transcrição e análise das falas dos interactantes que estão divididos da seguinte forma: [00:01-00:39], [00:40-01:00], [01:01-02:22], e [02:23-03:04].

Tabela 02: Biografia dos interagentes da troca comunicativa⁹

L1: Maisa Silva	L2: Alisha Boe	L3: Brandon Flynn	L4: Christian Navarro
			
<p>L1 (Entrevistadora): Maisa Silva é uma apresentadora, youtuber e atriz brasileira, 17 anos, começou a trabalhar na emissora SBT, e hoje, tem seu próprio programa de Televisão.</p>	<p>L2 (Entrevistada): Alesha Boe é uma atriz norueguesa, 22 anos, ficou famosa após interpretar Jessica Davis na série americana <i>Thirteen Reasons Why</i>, e atualmente mora em Los Angeles, EUA;</p>	<p>L3 (Entrevistado): Brandon Flynn é um ator Norte-Americano, 25 anos, estudou na Escola de Artes do Novo Mundo e na Escola de Artes Mason Gross na Universidade de Rutgers. Ficou conhecido mundialmente por interpretar Justin Foley na popular série da Netflix, <i>Thirteen Reasons Why</i>.</p>	<p>L4 (Entrevistado): Christian Navarro é um ator Norte-Americano, 28 anos. Na infância participou de alguns filmes e programas de televisão, mas o estopim para sua carreira aconteceu em 2017, ao interpretar Tony Padilla, na série americana <i>Thirteen Reasons Why</i>.</p>

⁹ Considerando que a pesquisa foi realizada em 2019.2, as idades dos participantes mudaram. O autor preferiu não mudar, considerando o contexto e o significado que esta representa.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

A primeira interação abrange o período de [00:01-00:39], sendo composta por 16 (dezesseis) turnos de fala. A segunda interação abrange o período [00:40-01:00], sendo composta por 9 (nove) turnos de fala. A terceira interação abrange o período [01:01-02:22], sendo composta por 24 (vinte e quatro) turnos de fala. E por fim, a quarta interação abrange o período de [02:23-03:04], sendo composta por 45 (quarenta e cinco) turnos de fala. Assim, nossa análise é composta por 94 (noventa e quatro) turnos alternados de fala. Optamos neste trabalho dividir a interação em partes, e a cada parte apresentamos a transcrição e posteriormente a análise dos excertos.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA - [00:01-00:39] (Parte I)

Turno	Falante	Conteúdo da interação
001	L1	Oi, gente. Tô começando mais um video no canal. E hoje, estou de volta com eles. O brandon, a Alesha ((oh, ela ri em voz alta)) e o Christian. [
002	L2	rir em VOZ ALTA. [
003	L1	I'm sorry. I'm nervous. [
004	L2	I noticed. [
005	L1	Gente, eu to tão nervosa que acabei esquecendo os nomes deles. Mas eu estava com muitas saudades deles, eles são supersimpáticos. (ela respira) e tão aqui no Brasil por causa da segunda temporada de <i>Thirteen Reasons Why</i> , que estreia dia 18 de maio, na NetFlix. (ela respira novamente). [
006	L1	Bo::m. You guys are back here in Brazil. [
007	L2	Humm. [
008	L1	And, u::mm, I assume that you guys maybe have learned some few words in Portuguese, MAYBE? [
009	L4	Very few. [
010	L3	Ele fala baixo, mas fala: "Very few". ((e começa a rir)). HAHAHA. [
011	L2	Very, very few. I very disappointed in myself. LAUGHING IN OUT LOUD. [
012	L4	But... (something impossible to understand). [



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

013	L1	Fine! So, let's play a game? [
014	L3	Okay. [
015	L2	Okay. ((hum, very quick)). [
016	L4	Okay. [

Análise da conversação - [00:01-00:39] (Parte I)

No decorrer da entrevista, a entrevistadora Maisa Silva, doravante L1, faz uso de duas línguas diferentes: o inglês e o português. Quando a L1 faz uso da Língua inglesa tem objetivo de comunicar-se com seu alvo (Alesha, Brandon e Christian) que falam inglês. Por um outro lado, quando faz uso do português, ela tenta explicar ao público brasileiro o que será tratado no decorrer da entrevista. (Ex.: Turno 001, L1, “Oi, gente. Tô começando mais um video no canal. E hoje, estou de volta com eles. O Brandon, a Alesha (oh, ela ri em voz alta) e o Christian”). L1 demonstra estar nervosa, e um dos interactantes nota tal comportamento. Os entrevistados L2, L3 e L4, demonstram euforia, sempre estão rindo. É possível observar nesse primeiro [00:01-00:39] que todos os membros da conversa utilizam diferentes sistemas semióticos, alguns estão mais atentos ao discurso de quem está falando, outros mantêm os olhares fixos para a entrevistadora ou fazem jogos de olhares, gestos com as mãos, etc. Ainda podemos pontuar que os interactantes fazem uso dos cinéticos lentos, como por exemplo, a postura que os entrevistados estão, as distâncias entre L1 e os demais, e assim por diante.

Transcrição da entrevista - [00:40-01:00] (Parte II)

Turno	Falante	Conteúdo da interação
017	L1	I brought some Brazilians slangs. ((L2: okay)). And, you guys are gonna read the words ((L3 laughs)) out loud ((L3 laughs again)) and guessing the meaning. [
018	L2/L4	Okay. [
019	L1	So, I gonna help you. [
020	L2	Thank you! [



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

021	L1	I brought uhm, three alternatives and you can write A,B or C, okay? [
022	L2,L3,L4	Okay ((at the same time)). [
023	L1	So, you can start. [
024	L2	Okay. [
025	L1	Whatever you want. [

Análise da conversação - [00:40-01:00] (Parte II)

O trecho acima demonstra a intenção da entrevistadora L1 em explicar para os entrevistados o que eles devem fazer durante a brincadeira proposta. Os interactantes aparentemente estão interessados pelo que L1 está falando, onde eles fazem uso de reguladores ou sinais de escuta. Por exemplo, no turno 017, (I brought some Brazilians slangs. ((L2: okay)). And, you guys are gonna read the words ((Brandon laughs)) out loud ((Brandon laughs again)) and guessing the meaning), os receptores L2 e L3 deixam claro que estão acompanhando o que L2 está falando, e expressam isso por meio de reguladores vocais (L3) e verbais (L2), enquanto L4 apenas mantém o olhar fixo para L1 (regulador não verbal), e no final do turno 022, interage de forma verbal.

Transcrição da entrevista - [01:01-02:22] (Parte III).

Turno	Falante	Conteúdo da interação
026	L1	((Laughs)). [
027	L2	Cha, ja, cham... [
028	L4	Chama no “problemina”. ((He is trying to speak in Portuguese)). [
029	L2	WOWW. [
030	L1	Perfect! [
031	L4	No no no... [
032	L2	Okay, okay. So, is it multiple CHOICES?



ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI
Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguística e Interculturalidade

Clareira
Corá Corálina

 **Universidade
Estadual de Goiás**

08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

- 033 L1 [Uhum.
- 034 L2 [Good.
- 035 L1 [“Chama no probleminha” means: A- Help me; B- My name is; C- It’s complicated, but means that you are up to do something?
- 036 L1 [((Interviewed show their answers to the interviewer)). EEEEEH. You are right.
- 037 L2,L3,L4 [Yeah!
- 038 L3 [Is everyone letter C?
- 039 L4 [Wow.
- 040 L2 [Yes. ((So excited)). We are genius!
- 041 L4 [I went to College. HAHAHA.
- 042 L2 [((she laughs out loud)).
- 043 L3 [I wanna... no! Do you have... Can you borrow the eraser?
- 044 L1 [A::h, ya. Here!
- 045 L3 [Thank you.
- 046 L2 [I erased with my things. HAHAHAHA.
- 047 L4 [(Me too). LOL ((almost impossible to understand)).
- 048 L3 [I don’t want to get dirty. ((he laughs out loud)).
- 049 L2 [Okay.
- [

Análise da conversação [01:01-02:22] (Parte III)

Nesse trecho os interlocutores assumem grande parte dos turnos de fala. A entrevistadora L1 apenas observa seus interlocutores, e em algumas de suas intervenções, ela apenas faz uso de reguladores ou sinais de escuta, (ex.: turno 026, 030). Também é possível



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

observar que os interactantes assumem uma postura descontraída, sempre estão rindo, sempre utilizando materiais para verbais, (mesmo que inconscientemente).

O L3, por exemplo, está sempre buscando uma forma de estar engajado nas trocas conversacionais, enquanto o L4 assume uma postura mais séria, falando apenas quando necessário ou quando quer fazer a troca conversacional um pouco mais descontraída (turno 041, ao falar: “*I went to College*”). Em uma visão geral desse trecho, percebemos que há todo um conjunto de construções coletivas em que os interactantes (entrevistadora e entrevistados) fazem uso o tempo todo. Em alguns momentos usando materiais verbais, outros, porém, para verbais e não verbais, e nisso vai se construindo a conversação.

Transcrição da entrevista - [02:23-03:04] (Parte IV)

Turno	Falante	Conteúdo da interação
050	L4	Okay, what's the next? [
051	L2	Okay. It can be this one? [
052	L1	Uhum. [
053	L4	“Nunca nem vi”. [
054	L1	Perfect! Good pronunciation. [
055	L3	Wow. [
056	L2	Yeah, NICE::. [
057	L1	A- I don't know; B- I've never ever seen; C- You hurt me? [
058	L1	((L1 points out for L3 and L4)). They are right. [
059	L2	O::h! So, how was that? [
060	L3	HAHAHAHA. [
061	L1	I've never even seen. [
062	L2	I've never even seen? [
063	L1	Yeah. Like, I've never even seen. (she is performing it).



ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI
Programa de Pós-Graduação em Letras, Literatura e Interculturalidade

Universidade Estadual de Goiás
Campus Cora Coralina

08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

- 064 L4 [“Nunca” is in spanish, it’s the same.
- 065 L1 [“Nunca nem vi”.
- 066 L2 [I always studied French in the high school., because (...)
- 067 L3 [Yes, but “vi” means “see”.
- 068 L4 [Means see.
- 069 L1 [Yea::h!
- 070 L2 [(Something impossible to understand). Damn it.
- 071 L4 [I studied two years for this.
- 072 L2,L3,L4 [LAUGHING IN OUT LOUD.
- 073 L2 [Okay, the next one (...)
- 074 L3 [We’ll get this.
- 075 L4 [Let’s go.
- 076 L2,L3,L4 [“CHAVE::::”.
- 077 L1 [YEAH. Good pronunciation.
- 078 L2 [OMG. LOL.
- 079 L1 [“Chaves” means: A- Cool; B- Bad; C- Ugly?
- 080 L4 [Are you cheating, Alisha?
- 081 L3 [((he laughs out loud)).
- 082 L4 [(something almost impossible to understand).
- 083 L3 [((he screams)). WOWWW. ((he celebrates)).
- 084 L2 [WOW. This is what i got for cheating. I was gonna do A. I was gonna do A. LOL.
- 085 L3 [“Chave:::, chive:::”.
- 086 L2 [What’s it means? Cool? HAAAAHA



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

087	L3,L4	[. Cool.
088	L1	[Yes, cool.
089	L2	[A:::h, yes! Cool. It makes sense. And it sounds cool. HAHAHA
090	L3	[Yeah, right. That's why I choose it.
091	L2	[Okay.
092	L3	[Come on::! The next word?
093	L2	[Okay, sorry.
094	L3	[This is fun. I'm winning. [

Análise da conversação - [02:23-03:04] (Parte IV)

Nesse último fragmento da entrevista, a entrevistadora L1 interage um pouco mais com os interlocutores L2, L3 e L4. Assim como no primeiro, segundo e terceiro momento, é possível observar a presença de elementos para verbais, verbais e não verbais no quarto momento da entrevista, tais elementos tornam a conversação ainda mais fluida e descontraída. Nesse trecho, os cinéticos rápidos aparecem com muita frequência, pois os interactantes estão o tempo todo fazendo movimentos corporais, (ex.: quando L3 comemora por ter acertado mais uma das perguntas da L1, turno 083), quando trocam olhares entre si (L2 e L4, turno 80), e assim por diante.

Considerações finais

Considerando o objetivo geral deste trabalho, o de: aplicar e analisar os conceitos da Análise da Conversação em interações naturalísticas, notou-se, a priori, que as interações gravadas são ferramentas para os analistas da conversação de grande valia, haja vista a sua multiplicidade de recursos semióticos e contextuais. Nesses termos, os excertos aqui analisados demonstram que a presença das materialidades linguísticas de cunho, especialmente, não-verbal,



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

gestual e visual, contribuem para que os interactantes da conversa atinjam seus objetivos comunicativos, e tal assertiva pode ser comprovada por meio da análise proposta nesta pesquisa.

Assim sendo, durante toda a nossa análise dos excertos, percebeu-se que para que uma conversação se construa/desenvolva é necessário a presença de diferentes sistemas/materiais semióticos. Em alguns momentos, observou-se que locutores e interlocutores fazem uso de materiais todos de uma vez, mas em outros momentos, apenas ouvem, observam, fazem gestos etc., e tal comportamento pode ser provado pela postura que a entrevistadora L1 assume. (Durante alguns períodos de tempo, ela só acompanha o que L2, L3 e L4 estão falando, intervindo quando necessário, pelo uso de reguladores/sinais de escuta).

Observou-se também, que a entrevistadora L1 não especificava para quem estava direcionando suas perguntas, e isso provocou que os turnos de fala se alternassem, alguns momentos L2, começava respondendo, outros L3 ou L4, e outros ainda, os três interlocutores respondiam ao mesmo tempo, o que por vezes provocava a confusão de ideias. Outro ponto que merece ser citado é em relação ao material trabalhado. O cenário/a decoração do local da entrevista possibilitou que os membros da conversação se sentissem confortáveis, pois o ambiente era personalizado com a temática da série (*Thirteen Reasons Why*), com a logomarca da Netflix etc. Para finalizar a nossa análise, gostaríamos de pontuar que a L1 desde o início da entrevista assumiu uma postura e linguagem informal, o que possibilitou uma dinamicidade entre os envolvidos na conversa além de um pouco de humor.

Por fim, sabendo das limitações desta pesquisa, lança-se o convite para análises mais aprofundadas e/ou com outros enfoques tendo como base o mesmo corpus e os princípios da AC.

Agradecimentos

Este trabalho foi apresentado à Professora Doutora Marta Furtado da Costa (*in memoriam*), em cumprimento às exigências para aprovação no componente curricular Gêneros Discursivos Orais em Língua Inglesa I, Semestre 2019.2, do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba. Tendo em mente a sua recente partida para os jardins celestes, eu não poderia deixar de aperfeiçoar, apresentar e eternizar essa nossa pesquisa que



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

tanto significa para mim, Professora Marta. Seus ensinamentos e alegria contribuíram bastante para tudo o que eu sou hoje enquanto profissional, pesquisador e humano. Em minha memória, sempre vou lembrar do dia em que decidi me candidatar a vaga de monitoria da disciplina mencionada anteriormente, aquele sorriso e “Eba:::, que bom que você vai participar ((semblante de felicidade))” serão sempre lembrados. Lembro-me das aulas, dos elogios, da oportunidade de ter sido monitor. Obrigado por ter plantado em mim o gosto pela pesquisa e por ter enfatizado o quão breve e imprevisível a vida é. Somos instantes, mas nos eternizamos por tudo o que fazemos. Eu sei que mesmo distante, fisicamente, a senhora me ajuda. *I really miss you, Lady!* Obrigado por tudo.

Referências

- GARFINKEL, H. **Studies of the routine grounds of everyday activities**. Social Problems 11: 225–50. Reprinted in Garfinkel, Studies in Ethnomethodology: 35–75, 1964.
- GARFINKEL, H. **Studies in Ethnomethodology**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1967.
- GUMPERZ, J. J. **Discourse strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- HERITAGE, J; ATKINSON, M. Introduction. In: ATKINSON, M; HERITAGE, J. **Structures of Social Action**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 1-15, 1984.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da Conversação: princípios e métodos**. Tradução Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- LIDDICOAT, A. J. **An introduction to Conversation Analysis**. London: Continuum, p. 1-12, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2007.
- SIDNELL, J. Conversation Analysis. In: HEINE, B; NARROG, H. **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- SILVA, C. R; ANDRADE, D. N. P.; OSTERMANN, A. C. Análise da Conversa: uma breve introdução. **ReVEL**, vol. 7, n. 13, 2009.
- SILVA, R. F. Fala em interação: do contexto à análise. In: ZACCHI, V. J; MAIOR, R. C. S; MUSSI, M. V. F; IRINEU, L. M. (Orgs.). **I Congresso Nordestino de Linguística Aplicada**



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

(I CONELA) [livro eletrônico]: panorama dos estudos teóricos e práticos em linguística aplicada. 1ed. Aracaju: Ed. dos Autores, 2020, v. 1, p. 1802-1812.